

2 - Júlio Ye'kwana

Agradeço pelo convite também para falar da nossa situação na Terra Indígena Yanomami, nossa terra. O colega Dário Kopenawa comentou sobre a história da Terra Indígena Yanomami e da população que nela habita. Como Davi, nosso líder, sempre fala, nós estamos sobrevivendo nesta situação. Os próprios manos levam a doença. Não é que nós estamos adoecendo na nossa Terra Indígena Yanomami. São inocentes os povos que estão lá. Eles querem viver bem. A população quer viver bem, dentro do contexto cultural. Plantação, caça, pesca e derrubada da roça são as principais atividades nas comunidades. As invasões vêm se repetindo nos últimos anos. Nos anos 80 e 90, tivemos essa mesma invasão e Davi Kopenawa, nosso líder, lutou sozinho, para a retirada dos invasores. Eram 40.000 garimpeiros atuando naquela época. E hoje, que está se repetindo isso, nós, jovens, novas gerações, aprendemos muito como nos defender, defender nossos direitos que estão garantidos na Constituição Federal. Isso tem que ser a nossa base, é a nossa arma, nossa defesa, nós temos que defender nosso povo.

Hoje há muitas doenças nas comunidades, como a malária e contaminação dos rios, contaminação dos peixes. Isso é importante, porque é o alimento dos povos indígenas. Peixe é o principal. Não está fácil viver diante dessa destruição do meio ambiente e nos preocupa muito. Quem está hoje governando o Brasil deve ter outra visão, porque está fazendo operações, ações na TI Yanomami. Nós temos esperança de

que as comunidades voltem ao normal. Sabemos que não vai voltar ao normal, porque os rios foram contaminados e o meio ambiente foi destruído. É preciso, no mínimo, retirar os invasores para as comunidades voltarem a trabalhar normalmente, sem barulho de motores, sem perturbação. Essa é uma grande preocupação nossa hoje em dia. Há uma coisa positiva que vimos aqui, e negativa também: os profissionais da Força Nacional e do SUS, que estão atuando na área, precisam entrar com mais equipamentos, medicamentos, têm que levar mais desses remédios básicos. Por que eles estão entrando sem nada? Fazendo o diagnóstico e removendo para a cidade? Assim, a CASAI [Casa de Saúde Indígena] não fica vazia, continua cheia, é preciso melhorar isso. Queremos apoio de verdade para o nosso DSEI Yanomami, para estruturar e poder atender à população afetada nas nossas próprias comunidades. É isso que queremos.

Os povos indígenas têm História, têm relação com a natureza, nós queremos que a natureza viva para sempre. É muito forte a ligação entre a natureza e os povos indígenas. Conversamos – os não indígenas sempre falam – “através de espiritualidade”. Por isso a gente defende a floresta. São protetores sobrenaturais que protegem a floresta. Os lugares sagrados são donos da natureza. O povo Ye'kwana tem suas histórias do surgimento do mundo, surgimento da terra, das águas, das florestas, de tudo. Por isso, nós lutamos para defender a nossa floresta. O garimpo impactou muito, não somente na destruição, mas na doença. Às vezes, os jovens são aliciados, são poucos, mas com consequências mui-

to grandes. No garimpo, há muita violência, com entrada de ilícitos, abuso sexual, o que nos dá uma grande preocupação. Tudo isso impactou muito os jovens, alguns deixaram de estudar e outros saem das comunidades, mesmo que as lideranças falem contra. Nós dizemos isso aos jovens, porque eles têm dificuldade de entender o problema. Eu digo que isso impactou as cabeças dos jovens. Há também as bebidas fortes, e os jovens não voltam mais ao que eram antes, ficam agressivos. Isso vem acontecendo algumas vezes na nossa comunidade. Então, quero dizer aqui, senhores, que nós somos contra o garimpo. Muitas vezes, somos criticados por estarmos apoiando o garimpo, mas não é verdade. Dizem que são as comunidades que estão chamando o garimpo. Isso também não é verdade. Em suma, é isto que quero colocar aqui. Somos contra o garimpo e esperamos que as operações continuem, para que possamos voltar a trabalhar normalmente na nossa comunidade.